

Seminário Internacional *Europa das Tradições*

Apresentação da Europa Tradiitionae Consortium – Perspectiva da Associação de Turismo de Habitação de Portugal

Francisco de Calheiros
Presidente da Direcção da TURIHAB

Solares de Portugal

O Turismo de Habitação nasceu com a preocupação da recuperação do património aliada à obrigatoriedade da presença do dono da casa, sendo esta particularidade que o diferencia como forma de alojamento turístico.

A natureza familiar dá-lhe a alma e humaniza uma estadia sempre diferente, seja qual for a casa escolhida.

O Turismo de Habitação veio, assim, possibilitar a recuperação de inúmeros imóveis que se encontravam totalmente degradados e principalmente deu vida a casas praticamente desabitadas ou residências secundárias, incentivando os seus proprietários na sua reabilitação e conseqüentemente ao seu uso e manutenção.

Nasceu a TURIHAB

A TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação, surge da vontade de um grupo de 10 proprietários e abrange hoje todo o espaço nacional com cerca de 90 casas, correspondendo a 870 camas e afirmando-se como referência do Turismo no Espaço Rural.

Pertencer à TURIHAB quer dizer acima de tudo pertencer a uma família que aceita os mesmos princípios de estar em turismo, seguindo as regras que valorizam e dignificam a sua prática.

Criamos uma imagem de marca - *Solares de Portugal*

Todo o produto necessita de uma imagem para ser facilmente explicável e perceptível. Naturalmente que fomos adoptar a designação do que temos de mais apelativo, organizando a oferta de acordo com a realidade de alojamentos existentes: *Casas Antigas; Quintas & Herdades e Casas Rústicas*.

Criamos uma Central de Reservas

Possuímos um ponto de contacto para todos os operadores e agentes de viagem, mantendo actualizadas as informações sobre todas as casas e possibilitando uma promoção estruturada junto dos mercados emissores, estabelecendo a contratação e desencadeando os fluxos de turistas para as casas.

Lançamos uma Campanha Promocional

Temos uma presença assídua nas feiras nacionais e estrangeiras, com visitas educacionais, colóquios, conferências, artigos em revistas prestigiadas, cooperação e protocolos a nível nacional com o ICEP, as Regiões de Turismo, universidades, Autarquias, Associações Culturais e de Desenvolvimento Regional e a nível Internacional com a Xunta de Galícia e a Universidade de Bournemouth.

Fomentamos a Cooperação Institucional

A TURIHAB possui uma estrutura associativa e funciona como agente moderador e de controle exercendo uma actividade de tutela garantindo a prática da genuinidade deste produto, assumindo, assim uma postura semi-institucional que no nosso entender importa manter.

Existimos para apoiar as casas e para apoiar os operadores e agentes de viagem e naturalmente como interlocutor junto da tutela do turismo. Assim, afigura-se-nos como prioridade o reconhecimento deste papel criando-se mecanismos para um apoio institucional sobretudo nas acções de promoção.

Vivemos numa época de economia de mercado em que a competitividade é a palavra de ordem. Mais do que nunca é necessário possuir uma estratégia bem definida quer para o produto quer para o país.

Não temos dúvidas que os **Solares de Portugal** apresentam um complemento decisivo para a oferta turística portuguesa.

Criamos um Consórcio Europeu

Em 1995 realizou-se em Londres a primeira reunião para a criação dum consórcio, com os seguintes objectivos:

- Promover um produto único em qualidade de alojamento, em casas privadas;
- Desenvolver o marketing e distribuição de brochuras, facilitando o trabalho em rede;
- Promover o turismo através da Europa;
- Promover o turismo na Europa, no Japão, nas Américas e na Austrália;
- Conservar e desenvolver a cultura e tradição dos países membros.

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivemos hoje numa Europa preocupada com o emprego, enfrentando problemas de desertificação no mundo rural, dando prioridade às questões do ambiente, tentando encontrar o caminho para a integração económica, enfim, a Europa sem fronteiras, a Europa das Nações, a Europa das Regiões e porque não a *Europa das Tradições*.

As tradições de cada povo, a língua, a história, a cultura, os costumes, o património natural, o património edificado, as nossas referências, a nossa maneira de viver.

As tradições eruditas, as tradições populares, o autêntico, o genuíno, quer se trate de um palácio, quer se trate de um moinho.

A beleza da Europa está na sua diversidade, nos seus contrastes, no cultivar das suas diferenças, mas também na definição da sua identidade, isto é, na capacidade de constituir um todo sem que cada um perca a sua própria identidade.

Abrimos as portas das nossas casas ao turismo. O espírito com que o fazemos é o de preservar o legado dos nossos antepassados, mantê-lo, e se possível entregá-lo à geração vindoura melhor do que o recebemos.

É difícil levantar paredes, conservar telhados, manter as pinturas vivas, mas mais difícil ainda é reaver as nossas tradições e afirmar as nossas raízes.

Estamos a cumprir uma missão que é a de conservar o património e de dar a conhecer a nossa maneira de estar, a nossa forma de viver. É certo que exercemos uma actividade económica, prestamos um serviço e somos remunerados, mas também é bem certo que esta prestação passa por um serviço público que não é fácil de quantificar e que ultrapassa a mera contabilidade do “deve e haver”.

É a imagem de cada país que está em jogo, é o esforço para a imagem da Europa, representado pelo contributo das nossas casas, através do funcionamento desta rede que agora criamos.

Acreditamos que com a Europa das Tradições vamos contribuir para o reforço da imagem da Europa, vamos proporcionar um melhor conhecimento da Europa, vamos motivar mais adesões e aumentar a nossa rede, vamos servir de exemplo aos outros países aderentes da União Europeia para iniciativas semelhantes da recuperação e manutenção do seu precioso património, vamos contribuir para a coesão europeia.

Aquilo que esperamos dos nossos governos é o reconhecimento deste esforço e, naturalmente, o apoio expresso através de uma presença efectiva, sempre que o país estiver ou se faça representar em publicações, certames, feiras ou exposições nacionais ou internacionais.

Todos ganhamos com isso.

Ganham as nossas casas que não possuem praticamente meios para poderem promover-se, ganha o país que apresenta uma oferta única, ganha a Europa que transmite uma imagem renovada nos países que representam novos e potenciais mercados emissores.

A partir de agora será possível promover a Europa através de um itinerário, ficando sempre em casas que oferecem um tipo de acolhimento semelhante beneficiando, no entanto, em cada uma delas das suas características próprias do país ou região em que se encontram.

Haverá que assumir, de uma vez por todas, sem tibiezas, por parte da tutela do turismo o papel relevante dos Solares de Portugal no contexto do turismo português que servirá de exemplo a ser seguido nos países das nossas congéneres e virá a consolidar a nossa presença na União Europeia.

O Parlamento Europeu já nos lançou o repto. Acabamos de ser convidados para fazer a apresentação do nosso consórcio no Parlamento Europeu no mês de Outubro próximo. É uma honra para todos nós, será concerteza motivo de orgulho para Portugal e para os países que fazem parte da Europa das Tradições.

Uma palavra de agradecimento ao Senhor Ministro da Economia que nos honrou com a sua presença e que sendo um defensor da competitividade e da concentração de recursos em iniciativas inovadoras e capazes de gerar exemplaridade irá concerteza reconhecer e apoiar a acção deste consórcio, ao Senhor Secretário de Estado do Comércio e Turismo, um entusiasta do Turismo de Habitação do qual esperamos um empenhamento na área da promoção e enquadramento merecido no sector do turismo, ao Senhor Secretário de Estado da Cultura um profundo conhecedor de rara sensibilidade que poderá estabelecer esta ligação entre a preservação do património, a cultura e o exercício de uma actividade que não dispensa estas componentes para ser bem sucedida.

Uma palavra de gratidão ao Parlamento Europeu pelo encorajamento e disponibilidade imediata de levar por diante este desafio, através do convite já formulado.

Uma palavra de esperança à Comissão Europeia de ver definitivamente atribuído ao turismo um papel relevante, demonstrando aos países normalmente emissores as vantagens da valorização da sua oferta que poderá ser maximizada através de uma rede como a que hoje aqui constituímos.

Uma palavra de apreço para a Comissão de Coordenação da Região Norte que através do PRONORTE está a apoiar esta iniciativa, acreditando neste projecto, cujo alcance ultrapassa muito as nossas fronteiras empenhando-se numa acção de cooperação externa criando visibilidade na área do turismo e protagonizando a Região Norte como promotor, sabendo valorizar e incentivar um recurso que tem vindo a contribuir para o desenvolvimento local, uma vez que as casas se localizam essencialmente nas zonas rurais e de interior.

Uma palavra de confiança para os nossos parceiros e o desejo que o pacto que ora firmamos seja um contributo para o fortalecimento da Europa, deixando a mensagem para as gerações

Seminário Internacional Europa Traditionae Consortium – Convento de Refoios – Ponte de
Lima (28 de Junho de 1997)

futuras de que pertencem a uma grande família que apesar de uma língua e costumes diferentes possuímos raízes comuns sabendo cultivar e respeitar as nossas tradições.

Ponte de Lima, 28 de Junho de 1997